

Palavra do editor	2
Editorial	4
Palavra do Coordenador Nacional	5
Estudos	
1. O fruto de conhecer Deus	6
2. Reset: começar do zero	10
3. Um projeto para a vida	15
Estudo especial	
Um ideal chamado Missões	19
História	
70 Anos dos ER – Jubileu de Vinho	23
Cobertura ANVER-SS/2018	29
Fotogaleria: ANVER-SS/2018	35



O EMBAIXADOR

Publicação da União Missionária de Homens Batistas do Brasil
Organização da Convenção Batista Brasileira
CNPJ/MF 30.273.692/0001-02

SEDE DA UMHBB

Rua José Hígino, 416
Prédio 15 – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
(21) 2298-1258 (UMHBB – FAX)

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu
d'Almeida (RP/16897)

Coordenador DENAER
Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br



Liderança

Uma atribuição necessária

Uma das atribuições mais presente no trabalho batista com homens e meninos é a liderança. Este é um dos atributos mais do que necessário para despertar, mobilizar, envolver e conduzir tanto homens quanto os meninos como “Embaixadores do Rei”.

A liderança é necessária em qualquer empreendimento coletivo. Em toda a Bíblia nós vamos encontrar Deus levantando líderes, nas mais distintas tarefas. Para que haja liderança exis-

te a necessidade de relacionamento. Para que haja relacionamentos e estes relacionamentos sejam duradouros faz-se necessário a compreensão desta relação de Cristo (Cabeça) e igreja (corpo) e nós somos os membros deste corpo e precisamos relacionar consistente e harmoniosamente. “A cada um é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum” (1Co 12.7). Como destaca o Dr. Darrell Robison, O padrão para nossos relacionamentos

não pode ser igual ao que o mundo oferece: “Não vos conformeis a este mundo (...) (v. 2). “A analogia com o corpo humano tem sido usada nas Escrituras para revelar o relacionamento entre Cristo e a sua igreja.

A igreja, à semelhança do corpo humano, tem duas partes: cabeça e corpo”. Não queremos nem podemos abandonar as características pessoais de cada um, mas elas precisam ser respeitadas e harmonizadas para que haja relacionamento. Não pode haver menosprezo de uns e exaltação de outros. “(...) Cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém; mas que pense de si sobriamente (...)” (Rm 12.3). “Cristo é a chave para a unidade (...) Ele coordena os membros capacitando-os a funcionarem juntos completando-se uns aos outros cooperativamente.”

Assim como temos diferenças nos traços físicos, também temos diferenças nos traços temperamentais, ou seja, temos temperamentos diferentes. Os líderes surgem naturalmente no meio dos grupos. Entretanto, tal surgimento não é casual. Está vinculado à presença de diversas características que habilitam o indivíduo a liderar. Tais predicativos são, inicialmente, naturais: a capacidade de influenciar, de comunicar, de arregimentar, de coordenar etc. Estas habilidades devem ser encontradas em qualquer líder de qualquer agrupamento humano.

Na igreja, porém, além destes itens, é necessário que o líder apresente talentos espirituais, já que está lidando com o mundo espiritual. Como alguém pode ter habilidades espirituais? Somente pela operação do Espírito Santo. Ele é a nossa fonte de talentos. “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós, e sereis minhas testemunhas” (At 1.8).

A igreja, no sentido humano, é um grupo separado e tem naturalmente as dificuldades de viver em grupo, tem seus problemas e cria necessidades. Um dos problemas a ser enfrentado é a direção a ser tomada. Mas um líder espiritual sabe que a direção não é sua, mas de Deus. Portanto, tem o compromisso de não fazer a sua própria vontade, mas interpretar a vontade de Deus para o grupo e viabilizar sua execução. Esta é uma dura tarefa. Exige sabedoria e bom senso, porque pode ser que o grupo esteja enganado quanto aos seus propósitos. Por isso, o líder precisa ter capacidade e preparação superior à média do grupo, a fim de poder conduzi-lo de modo eficaz.

Portanto, todos os que são chamados por Deus para exercer a liderança cristã devem buscar uma vida cheia do Espírito Santo. Precisam ser imitadores de Cristo para que possam ser imitados pelos seus liderados.



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

Os 70 anos dos ER

Cheguei à organização ER em 1997, tive o privilégio de acompanhar e participar das celebrações de 50 anos (Jubileu de ouro) como Embaixador do Rei, de 60 anos (Jubileu de diamantes) e de 65 anos (Jubileu de safira) como conselheiro e coordenador de DAER. Agora, Deus me deu a oportunidade de acompanhar e participar da celebração dos 70 anos dos ER (Jubileu de vinho).

Convido você que está chegando agora ou já está há muito tempo na organização a participar dessa grande festa. Se você puder, leve sua embaixada e participe da celebração dos 70 anos dos ER no centro convencional na Tijuca. Se você é de longe e não pode comparecer, não deixe passar em branco essa data. Realize um momento especial em sua igreja. Seja uma festa na sala da embaixada bem decorada, com bolo, refrigerante e salgados. Se tiver oportunidade, realize um culto na igreja para promover a organização e celebrar o momento. Tente articular para conseguir que a embaixada dirija o culto alusivo aos 70 anos. Caso isso não seja possível, ao menos tente conseguir um espaço no culto para que a igreja ore pelos ER.

Neste período, a revista traz, em seus estudos, três temas para serem tratados nos encontros de sua embaixada. “O fruto de conhecer Deus”

traz a história de Jô, a importância do relacionamento com Deus para enfrentar todas as dificuldades. O estudo “Reset: começar do zero” propõe por meio da linguagem *gamer* uma reflexão sobre perdão e recomeço. E em “Um projeto para a vida”, a lição mostra, sob a ótica da leitura bíblica da vida de Abraão, como podemos entender a convocação que Deus nos faz sobre nossa missão e sobre respostas que buscamos, que vêm pela submissão.

Seguindo as matérias especiais dos 70 anos dos ER, a terceira parte traz a história da fundação dos ER no Brasil e mais informações do início do trabalho ER. Anteriormente, na parte um, falamos sobre o início da organização nos Estados Unidos e a parte dois trouxe a história do pioneiro dos ER no Brasil, pastor William Alvin Hatton. Se você não tem as duas revistas anteriores, vale a pena adquiri-las. Além disso, confira a cobertura do ANVER-SS/2018, com uma superfotogaleria. Confira.



Curta nossa página: fb.com/revista-oeambaixador



Envie suas fotos para serem publicadas

Acesse: www.embaixadoresdorei.org/revista

Lucas Tavares, tem 33 anos e é Conselheiro de Embaixadores do Rei há 15 anos. É professor, analista editorial e repórter fotográfico. Acadêmico, foi estudante e pesquisador na Faculdade de Formação de Professores da UERJ e no Instituto de Artes e Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Servo do Senhor Jesus Cristo na Primeira Igreja Batista em São Gonçalo, Rio de Janeiro, RJ.



Saudações em Cristo a todos embaixadores e coordenadores

Grandes coisas o Senhor tem feito por meio da organização Embaixadores do Rei nestes 70 anos de existência. A organização tem passado por um momento maravilhoso e cada vez mais se consolida com base na Palavra de Deus. Estamos maduros suficientes para avançar em direção a objetivos maiores para que mais e mais meninos conheçam Jesus Cristo e alcancem também suas famílias.

Vamos desenvolver cada vez mais o caráter missionário da nossa organização e você, ER e CER, precisa estar pronto para chegar a todo canto desse país, quiçá ao exterior. Vamos viver missões integralmente: orando, contribuindo e indo ao campo missionário. Chegamos até os 70 anos graças ao direcionamento do nosso Deus e graças também a grandes homens e mulheres valentes e guerreiros que, com a visão missionária, seguiram em frente sem se acovardar com os desafios encontrados.

Como não lembrar do pastor William Alvin Hatton por sua garra e dona Katie Hatton por sua fibra, sendo um pilar

de sustentação para o ministério do seu esposo. Precisamos honrar as pessoas que foram relevantes para o crescimento do ministério ER em todo país.

Lembro quando participei das comemorações dos 50, 60 e 65 anos da organização. Aqueles dias estão gravados em minha memória. Tenho certeza que nas comemorações dos 70 anos não será diferente. Vamos celebrar a Deus o dia 25 de agosto, data tão especial para os ER. Comemore com sua embaixada, DAER, DCER ou com o DENAER na sede da Convenção Batista Brasileira, RJ. Será um dia inteiro de atividades bíblicas, esportivas e recreativas.

Doe seu tempo e seus talentos representando Jesus Cristo, sendo um verdadeiro Embaixador do Rei.

“E envie-lhes mensageiros a dizer: Faço uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse, e fosse ter convosco?” – Neemias 6.3

Somos Embaixadores por Cristo.



Fabiano Lessa
Coordenador Nacional de Embaixadores do Rei.



6

Estudo 1

O fruto de conhecer Deus

Vocês bem sabem o quanto é bom subir em uma árvore e ali mesmo comer o seu fruto. Que experiência agradável! Às vezes, não conhecemos aquela fruta e nem mesmo aquela árvore, mas confiamos nas pessoas que estão conosco e nos deliciamos com o que provamos ou não gostamos do que a nossa boca saboreou. Verdade é que se, de fato, reconhecemos o que a árvore produz, rejeitaremos a proposta que está sendo feita de degustar aquela fruta. Nada nos fará abrir mão da nossa convicção adquirida comendo a fruta. Lembro-me de oferecer limão ao Guilherme, meu bebê de poucos meses, e da sua reação horrível ao experimentar o azedo do limão e ao oferecer novamente, a sua pronta rejeição. Ele mesmo foi capaz, de mesmo ainda sem falar, se comunicar comigo de maneira que eu entendesse que ele não gostou e não era necessário lhe oferecer mais porque não seria aceito.

O personagem sobre o qual estamos estudando neste período foi chamado pela Bíblia, em Jó 1.1, de um homem íntegro e correto, que temia a Deus e se desviava do mal. Com certeza, este foi um dos maiores elogios que uma pessoa recebeu na história da humanidade. Além disso, possuía uma família linda com sete filhos e três filhas e suas posses e bens fizeram dele o homem mais rico do Oriente. Se não bastasse o reconhecimento da pessoa que era e tudo que possuía, Jó, após cada festa dada pelos seus filhos, oferecia a Deus sacrifícios de animais – método estabelecido por Deus até então para o perdão dos

pecados (ler Levítico 6, por exemplo) – pelos filhos considerando que eles pudessem ter pecado. Jó é uma das pessoas que deveríamos querer imitar.

Gente boa também sofre

O texto bíblico nos informa, nos dois primeiros capítulos de Jó, que Satanás, com permissão do Senhor, tocou na vida de Jó e da sua família de forma que não havia restado mais nada. Seus filhos e filhas, bens e posses e até mesmo a saúde foi retirada de Jó. Um ensino errado sobre Deus é que ao o conhecermos não vamos mais sofrer. Esta verdade não pode mesmo ser atribuída à Palavra de Deus, não apenas tendo a história de Jó como referência, mas também as próprias palavras de Jesus no Evangelho de João 16.33: “No mundo tereis tribulações; mas não vos desanimeis! Eu venci o mundo.” Muito pelo contrário, com a vida de Jó aprendemos que gente boa, ou biblicamente dizendo, um homem íntegro e correto, que temia a Deus e se desviava do mal também pode sofrer se isso for permissão do Senhor para a sua vida. E em tudo que sofreu, Jó não pecou com os lábios (2.10).

Outro ensinamento errado que podemos combater com o livro de Jó é que os sofrimentos que experimentamos na vida são fruto dos pecados que cometemos. Os capítulos 1 e 2 deixam bem claro que os sofrimentos que Jó estavam enfrentando não tinham origem nos seus pecados, mas eram todos eles permissão do Senhor em sua vida.

A importância dos amigos

Ainda no capítulo dois, somos apresentados aos amigos de Jó. No versículo 11 está registrado: “Ouvindo falar da desgraça que lhe havia acontecido, vieram, cada um do seu lugar, pois haviam combinado de vir prestar-lhe solidariedade e consolá-lo: Elifaz, o temanita; Bildade, o suíta; e Zofar, o naamatita.” Verdadeiros amigos, ao tomarem conhecimento de algo ruim que aconteceu conosco devem fazer o que estiver ao seu alcance para se fazerem presentes neste momento e foi o que os amigos de Jó fizeram. Como ER, precisamos ser bons amigos assim. Este estudo é uma ótima oportunidade da sua Embaixada combinar de ir visitar um ER que está passando por alguma dificuldade. Que tal parar o estudo agora, anotar o nome dos ER que precisam de uma visita e combinar logo quando irão? Não se esqueça de nos contar como foi a visita. Prosseguindo com o estudo, abraça quem está sofrendo. Um dia, você pode precisar de um abraço também.

Do capítulo 3 em diante, o texto bíblico relata uma série de diálogos que Jó teve com seus amigos e com Deus também. As conversas que Jó e seus amigos desenvolveram nos ensinam coisas muito preciosas sobre amizade, sobre ser amigo. Uma delas é que ser amigo não é concordar sempre: temos a visão que o amigo de verdade é aquele que concorda com tudo que fazemos ou que nós concordamos com tudo que esse amigo faz. Mas não. Jó e seus amigos não

concordaram em nenhum momento, mas continuaram sendo amigos e a maior prova disso está no capítulo 42.7-10, onde seus amigos, em obediência a Deus, apresentaram sacrifícios perante Jó e ele intercedeu ao Senhor pela vida dos seus três amigos. Que precioso ensinamento para a nossa vida: apesar de não pensarem igual, continuaram sendo amigos e Jó pôde orar por eles. Não me lembro onde li a frase que diz: “Amigos de verdade oram uns pelos outros” e acrescento dizendo que “amigos de verdade oram uns com os outros.”

Ainda falando sobre amizade, a adolescência é um dos momentos mais especiais da nossa vida em que formamos grandes amizades para todo sempre. Tenho amigos preciosos da organização Embaixadores do Rei e, por isso, devemos dar uma atenção especial a este assunto. É muito comum, na adolescência, ser ignorado pelo nosso jeito de ser. Ser deixado de lado em eventos, e não ser convidado para as saídas. Isso acontece por muito motivos e com o passar do tempo, isso pode lhe fazer mal, ou seja, fazer com que você não goste do que vê no espelho (se achar feio, gordo, magro, narigudo etc.) ou com que não goste de você mesmo e da pessoa que você está se tornando (sou certinho demais, crente demais etc.) como se alguma dessas coisas fosse errado.

As amizades acabam moldando nossa vida e têm importância fundamental para nós. Fazer parte de um grupo é algo que queremos bastante.

Os amigos são muito importantes. Os amigos de Jó saíram de terras distantes para visitá-lo, mostraram solidariedade, mas esses amigos e suas palavras não mudaram quem Jó era. Jó continuou sendo o homem íntegro e correto, que temia a Deus e se desviava do mal. Qual o lugar que você tem dado aos amigos na sua vida? Você tem deixado de fazer as coisas corretas que você aprendeu na Bíblia e na igreja para ser amigo dessas pessoas? É uma boa hora para rever o quanto essas amizades têm sido ruins para você.

A importância de se saber quem é

Sua experiência com Deus não vai depender da interpretação que os outros fazem de seus momentos. Viver aquilo que Deus quer ensinar é mais importante do que tentar entender, porque nem sempre o que ouvimos vem da parte de Deus. Jó teve a capacidade de ouvir a voz de Deus enquanto todas as vozes ao seu lado diziam que ele deveria amaldiçoar o seu Deus e morrer. Amigos são importantes, mas não substituem um relacionamento pessoal com Deus.

Jó, por ser um homem íntegro e correto, que temia a Deus e se desvia-

va do mal, foi capaz de passar por essa experiência e aprender com ela. Deus sempre está olhando para todas as situações que enfrentamos e Deus sabia, nem Jó e seus amigos sabiam, o propósito do que Jó estava vivendo. Jó confiava em Deus. Jó amava a Deus sobre todas as coisas. Jó sabia que o seu Deus não o estava deixando abandonado naquela situação.

Temer a Deus é fundamental para todos os momentos da nossa vida e Jó não abriu mão disso em nenhum momento.

Portanto, a maior lição a ser aprendida por meio da vida de Jó é que o maior desejo que nós, ER, devemos ser homens íntegros e corretos, que temem a Deus e se desviam do mal. Isto só é possível para aqueles que conhecem Deus. Entregue hoje a sua vida ao Senhor e colha o fruto de conhecer Deus, assim como Jó e poder dizer, como diz o capítulo 42.2: “Bem sei que tudo podes e que nenhum dos teus planos pode ser impedido”.

*Este estudo foi construído com muitos amigos em meu facebook. Leia um pouco do que eles escreveram no link: <http://bit.ly/vidadejo>

Leonardo Pereira de Souza é pastor batista. Casado com Larissa e pai do Guilherme. Foi Embaixador do Rei na Embaixada Pr. Weston de Azeredo Araújo da Igreja Batista do Centenário em Colubandê – São Gonçalo, RJ. É pastor de jovens e adolescentes na 1ª Igreja Batista do Retiro em Volta Redonda, RJ. Bacharel em Teologia e pós-graduando em Aconselhamento Pastoral.





10

Estudo 2

Reset: começar do zero

Estou feliz em poder bater mais um papo com você por meio deste texto. Digo isso porque quero lhe convidar a ler este conteúdo não só como um material escrito, mas como uma conversa sobre a vida.

Você curte videogame? Quando eu tinha a sua idade e, os aparelhos de games não eram como hoje. As coisas eram bem menos sofisticadas. Os gráficos dos jogos, se comparados aos atuais, eram ridículos, mas eu e meus amigos éramos apaixonados por jogar juntos. Corrida, futebol, luta, aventura, o importante era brincar e reunir a galera.

Em alguns eu era muito bom; já em outros, era um fracasso. Não havia dicas na internet sobre como passar de fases, então, por vezes, demorávamos dias para conseguir avançar. Nos games de estratégia aprendi muito sobre a importância da coletividade, já que pensávamos todos juntos para tentar superar os desafios de cada fase. Comecei a perceber que os olhares diferentes proporcionam possibilidades múltiplas e, muitas vezes, complementares.

Os meus games eram com fitas. Sim, fitas. Não eram cds, nem aplicativos, mas fitas que encaixávamos no aparelho. Frequentemente, nesse processo, surgia algum probleminha e o jogo ficava travado. Nesse caso, precisávamos usar o comando reset para reiniciar e começar do zero. Essa era uma missão difícil e irritante: ter que parar e voltar por causa de um problema no processo. Se você brinca com jogos de tabuleiro, também já deve ter tido essa sensação, quando

SE TODOS OS PROBLEMAS DO UNIVERSO SE RESUMISSEM EM REINICIAR GAMES, A VIDA SERIA FÁCIL DEMAIS

é forçado a “voltar algumas casas”, diminuindo assim as chances de vitória na brincadeira.

A verdade é que ninguém gosta de parar e recomeçar. Se pudéssemos, caminharíamos sempre avante, sem voltar duas casas ou ter que soprar a fita. Parece que somos sempre ansiosos e odiamos qualquer interrupção. Você também é assim? Então, temos muito o que conversar e aprender juntos, refletindo sobre os ensinamentos de Jesus.

Se todos os problemas do universo se resumissem em reiniciar games, a vida seria fácil demais. Difícil é quando esse processo precisa acontecer em nossas relações sociais. Seja com pais, amigos, familiares, colegas, alguns erros no trajeto tornam necessária uma pausa para nova organização. Essa pausa não quer dizer que as relações devam ser interrompidas permanentemente, mas, sim, reavaliadas para um progresso.

Em qualquer relação duradoura, uma coisa é certa: você precisará perdoar e ser perdoado. Até as pessoas mais incríveis erram. Mesmo as movidas por amor, acabam falhando também. Quer um exemplo claro? Até

mesmo nas relações entre pais e filhos há erros. Há amor, vontade de ajudar, desejo de felicidade, empenho, mas inevitavelmente falhas acontecerão e o perdão será necessário.

Quem não sabe perdoar ao próximo e a si mesmo, precisa ficar mudando de ciclos sociais o tempo todo, pois ao primeiro sinal de erro não consegue recomeçar e rompe os laços. Aqui está um grande perigo que, certamente, resultará em solidão, talvez uma das dores mais intensas.

De fato, lidar com a questão do perdão não é tarefa simples. Talvez seja um dos maiores desafios da fé cristã e da vida. Para facilitar a história, quero compartilhar alguns dos ensinamentos compartilhados por aquele que é perfeito. Nossa referência maior de vida, conduta, ética é Jesus, o nosso Salvador e Senhor.

Ao ensinar sobre a oração, que ficou conhecida como “Pai nosso”, alguns olhares importantes são acrescentados e trazidos à tona. Então, abra seu coração e vamos aprender juntos sobre o que Jesus tem a nos ensinar hoje. Em Mateus 6, a partir do versículo 9, a Palavra do Senhor nos diz assim:

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém.”

Este texto revela, entre muitos outros conteúdos de extrema importância, uma lição profunda sobre perdão e quero compartilhá-la com você agora.

Deus é perdoador

A vida que temos hoje é graças ao perdão divino. Inclusive, a morte de Jesus na cruz é também para purificação dos nossos pecados. Isso significa que o desejo de nos perdoar é tão forte em Deus que ele mesmo, na pessoa de Jesus, se entregou para que tivéssemos oportunidade de viver uma nova história.

Certa vez, conversei com uma pessoa que se culpava de maneira doentia pelos erros cometidos no passado. Tinha interesse por aproximar-se de Deus, mas, constantemente, dizia que seria impossível ser aceita depois de todos os seus graves delitos. Sentia-se como se os pecados vividos fossem maiores do que a graça e a capacidade de perdão do Senhor. Foi uma longa conversa até que essa pessoa conseguisse entender que o arrependimento sincero quebra qualquer suposta barreira e reaproxima o homem do Criador.

Você conhece a passagem bíblica sobre o filho pródigo (Lc 15.11-32)? Nela um filho pede antecipadamente sua herança ao pai e sai para viver de maneira completamente irresponsável. Ao perceber-se solitário e destruído, deseja voltar para a casa com a intenção de ser recebido como empregado de seu pai. O que ele não previa era o amor paterno acolhedor, que o re-

cebeu de braços abertos e celebrou com alegria seu retorno.

A certeza do Deus perdoador traz segurança e conforto para a alma. Lutamos contra o nosso mal, pedimos força para vencer o pecado, esforçamo-nos para fazer o bem, mas sabemos que temos um abraço apertado esperando por nós depois de cada tropeço.

Nós também erramos

Já percebeu que costumamos ter muito mais misericórdia com nossos próprios erros do que com os erros do próximo? Quando sou grosseiro, por exemplo, rapidamente posso me justificar a mim mesmo pensando sobre como eu estava estressado, cansado ou em situação difícil. Quando a grosseria vem de outro, é muito comum que não haja tanta paciência para ponderar e a avaliação seja bem mais severa. Jesus alerta sobre o grave equívoco de perceber os erros dos outros e ignorar os próprios (Mt 7,4,5), alegando que essa atitude nos torna hipócritas.

Para viver o perdão de forma bíblica é preciso reconhecer-me como alguém que falha também. Torno-me muito mais sensível e apto a perdoar meu amigo, quando reconheço que também tenho minhas dificuldades. Perceber-se de maneira humilde é fundamental para quem pretende desenvolver um caráter perdoador.

Ao olhar para o texto bíblico citado acima, vejo que Jesus afirma sobre a urgência de percebermos nossos

próprios erros. Preciso olhar para mim mesmo com lucidez, a fim de perceber fraquezas, pecados e buscar tratá-los da maneira mais sábia possível.

É importante lembrar também que não devemos viver culpados por nossos erros. O arrependimento nos impulsiona a romper com o mal e a graça de Deus nos sustenta na caminhada adiante.

Dê chances para o outro recomeçar

Imagine que um dia você encontre um rato em sua casa. Terrível, não é? Acho que nenhum leitor teria prazer em viver essa experiência. Eu também não. Agora, imagine que diante dessa cena, você resolvesse incendiar a casa inteira, para livrar-se do rato. Seria uma atitude inteligente? Queimando a casa inteira você certamente matará o rato, mas perderá muitas outras coisas

**LUTAMOS CONTRA
O NOSSO MAL,
PEDIMOS FORÇA
PARA VENCER O
PECADO, ESFORÇAMO-
NOS PARA FAZER O
BEM, MAS SABEMOS
QUE TEMOS UM
ABRAÇO APERTADO
ESPERANDO POR
NÓS DEPOIS DE CADA
TROPEÇO**

valiosas e importantes. Se a luta é contra o rato, por que queimar toda a casa? Se a luta é contra o erro, por que matar a pessoa em seu coração?

É certo que se não houver sinais de arrependimento da outra parte, será preciso muito cuidado e, em casos extremos, nem será possível aproximar-se do indivíduo. No entanto, o cristão deve “perdoar os seus devedores”.

Como assim? Na viagem da vida de um servo de Jesus, é preciso escolher bem as bagagens. Não convém que o cristão carregue em sua mochila os rancores e dívidas dos outros.

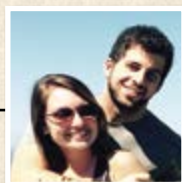
Perdoar é aliviar o coração diante do erro cometido. Não saia por aí contabilizando débitos e guardando rancores. Peça ajuda ao Senhor e transforme-se em alguém cada vez melhor.

Espero que este tempo de conversa tenha sido bom para você, Embaixador. Desejo que você consiga entender a importância do perdão para uma vida saudável e feliz.

Tenho certeza que todos os esforços valerão a pena e sua vida será sempre cheia de significado e relevância.

Sinta-se abraçado. Sucesso na caminhada.

Estamos juntos.





Estudo 3

Um projeto para a vida

“E o SENHOR disse a Abrão: Sai da tua terra, do meio dos teus parentes e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E farei de ti uma grande nação, te abençoarei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei quem te amaldiçoar; e todas as famílias da terra serão abençoadas por meio de ti. Abrão partiu como o SENHOR lhe havia ordenado (...)” – Gênesis 12.1-4a.

A Bíblia é repleta de bons exemplos a serem seguidos. São muitos os personagens, com suas histórias inspiradoras, que podem nos ajudar a entender a nós mesmos e a nossa relação com Deus. Um desses exemplos é Abraão. Sua história remonta um período muito antigo da humanidade. Ele foi o primeiro e grande patriarca da nação israelita. Ou seja, ele é o pai do povo judeu. Na verdade, ele foi mais do que isso. Ele foi o homem escolhido por Deus para criar esta nação.

Pense no quanto isso é importante, Embaixador. Os israelitas são o povo

pelo qual Deus enviou ao mundo nosso Salvador, Jesus Cristo. Significa que Abraão faz parte da história de Jesus de um jeito extraordinário. Foi a partir de Abraão que o projeto de Deus para salvar a humanidade começou a ganhar forma.

Mas, como Abraão fez isso? O que foi preciso para que ele fizesse parte de um projeto tão importante como esse?

A convocação

A convocação foi surpreendente. Abraão vivia em Ur dos Caldeus, junto de seus parentes e amigos mais próximos. Estava lá, cuidando da vida dele, quando Deus lhe propõe esse desafio. Não deve ter sido fácil decidir. Ter que deixar o seu lar, seus amigos e todas as outras coisas que lhe traziam conforto, podia trazer muito medo e insegurança. E ir para onde? Para um lugar que ainda iria mostrar. Algo muito incerto. Mas um elemento nesse cenário era muito importante: era Deus quem estava chamando.

De uma coisa nós podemos ter certeza: Deus não erra. Os planos de Deus são perfeitos, sem ter a menor chance de algo dar errado. É verdade que o desafio causava medo. Eu confesso que, se estivesse no lugar de Abraão, não sei se agiria como ele. Deixar um lugar seguro e caminhar por cidades desconhecidas, procurando uma terra que ele sequer conhecia, sem saber onde era ou quanto tempo demoraria para chegar? Além de colocar a família em risco com ele? Qualquer um sentiria medo. Mas, como disse

DE UMA COISA
NÓS PODEMOS TER
CERTEZA: DEUS
NÃO ERRA. OS
PLANOS DE DEUS
SÃO PERFEITOS,
SEM TER A MENOR
CHANCE DE ALGO
DAR ERRADO

acima, Deus não erra. Certamente, ele o guiaria pelo caminho. Não há dúvidas de que, nos momentos de perigo, Deus viria em socorro. Quando perdesse o caminho, Deus o encontraria e o reconduziria. Quando se ferisse, Deus curaria.

Aqueles que conhecem Deus não temem o seu chamado. Quando Deus chama, ele caminha com a gente até o fim. A parte final da convocação dá esse sentido de garantia: *“para a terra que eu te mostrarei”*. Ou seja, Deus estava dizendo: *“Abraão, eu vou lá contigo, fique tranquilo”*. Quando Deus convoca não devemos sentir medo. Devemos nos sentir honrados.

A promessa

A beleza dessa experiência está nas promessas firmadas logo após a convocação. Ter Deus presente nos desafios da nossa vida já é uma grande garantia de sucesso. Mas, nesse caso de Abraão, Deus não só era certeza de bênção. Ele disse também como iria abençoar.

“E farei de ti uma grande nação”. Esta primeira promessa de Deus já parecia ser impossível de ser realizada, por uma razão apenas: a esposa de Abraão, Sara, não podia ter filhos. Ela era estéril. Como ele seria pai de uma grande nação se sua esposa não poderia ter um filho sequer?

Quando Deus quer realizar algo ele também providencia os meios. Por meio de um milagre, ele fez com que Sara pudesse dar à luz um filho, e este foi Isaque.

“Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei quem te amaldiçoar”. Esta parte da promessa pode soar como uma ameaça. Dá a impressão que Deus castigará severamente qualquer um que tentar fazer mal a Abraão. Não é este o tom que Deus quer transmitir. Essa promessa representa a condição de Abraão diante do mundo desconhecido que está à sua frente.

Por onde ele passar carregará consigo a presença abençoadora de Deus. Ele será com uma luz que enfrenta a escuridão, enfrentando as lutas com o poder que vem dos céus. Ele é o “embaixador de Deus” daquele tempo. Por meio dele as pessoas conheceriam e saberia quem é o seu Deus e o tamanho do seu poder.

“Todas as famílias da terra serão abençoadas por meio de ti”. Essa parte da promessa contém um segredo. Um segredo que nós, hoje, já conhecemos. Falava da bênção que viria por meio da nação de Israel: Jesus, o Salvador do mundo. Todos que crerem nele receberão a bênção da salvação da alma. Não apenas o povo judeu, mas todos os povos da terra.

A resposta

A resposta foi de submissão a Deus. Muitas pessoas hoje podem achar que ser submisso a alguém é algo ruim. Ser submisso é ser obediente em todo tempo e em qualquer situação. Aquele que é submisso não escolhe o dia, a hora ou a forma. Ele apenas obedece sem questionar.

QUANDO TENTAMOS FAZER AS COISAS DO NOSSO JEITO PERDEMOS A OPORTUNIDADE DE VIVER O EXTRAORDINÁRIO AGIR DE DEUS NO MUNDO E NA HISTÓRIA

18

Para servirmos a Deus a submissão é necessária. Não podemos questioná-lo. Não podemos achar que sabemos mais do que ele. Só ele conhece todas as coisas, e tem todo o poder. Se tentarmos fazer as coisas do nosso jeito perdemos essas garantias, pois Deus só garante para aquele que anda em completa submissão.

Abraão sabia que não havia na vida nada mais importante do que seguir o chamado de Deus. Ser submisso não era um problema pois ele sabia que não havia nada melhor do que depender de Deus.

Pense só uma coisa: se não fosse submisso a Deus ele jamais teria um filho com Sara. Isso só foi possível pelo

milagre que Deus realizou e ele só realizou porque Abraão andava em obediência. Se não fosse submisso jamais se tornaria o grande líder que foi. Se não fosse submisso deixaria de participar do projeto de salvação.

Quando tentamos fazer as coisas do nosso jeito perdemos a oportunidade de viver o extraordinário agir de Deus no mundo e na história. Só sendo submissos entenderemos o motivo pelo qual nascemos.

Conclusão

Embaixador, Deus nos convoca a fazer parte de um grande plano de salvação. Não é o caso de sermos os pais de alguma nova nação. O projeto de Deus para a nossa vida é um pouco diferente do projeto de Abraão. Mas, em um ponto muito importante, o projeto no qual fazemos parte é semelhante ao dele: Deus nos chama para sermos instrumentos da salvação.

Quando você agir como Abraão agiu, tenha certeza, a salvação chegará na vida de alguém. Tudo porque você, inspirado nessa história, aceitou o desafio de ser um verdadeiro Embaixador do Rei.

Matheus Dutra Rebello, 30 anos. Casado com Thais Lemos Ribeiro Rebello e pai de Max. É bacharel em Teologia e licenciado em História pela Universidade Estácio de Sá. Professor do Seminário Teológico Batista Litorâneo e da Região dos Lagos, Mateus foi ER e Conselheiro de ER. É pastor adjunto na PIB no Bairro São João, São Pedro da Aldeia, RJ.

